

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SÍLVIA NOELI RAMOS DE MELO FIRMEZA

CONHECIMENTO SOBRE DROGAS E SEXUALIDADE ENTRE ACADÊMICOS
INGRESSANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

PICOS – PIAUÍ

2015

SÍLVIA NOELI RAMOS DE MELO FIRMEZA

CONHECIMENTO SOBRE DROGAS E SEXUALIDADE ENTRE ACADÊMICOS
INGRESSANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial necessário para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva.

PICOS – PIAUÍ

2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

F524c Firmeza, Silvia Noeli Ramos de Melo.
Conhecimento sobre drogas e sexualidade entre acadêmicos
ingressantes de uma universidade pública / Silvia Noeli Ramos
de Melo Firmeza. – 2014.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (56 f.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Profa. Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva

1. Sexualidade. 2. Drogas. 3. Doenças Sexualmente
Transmissíveis. I. Título

CDD 306.7

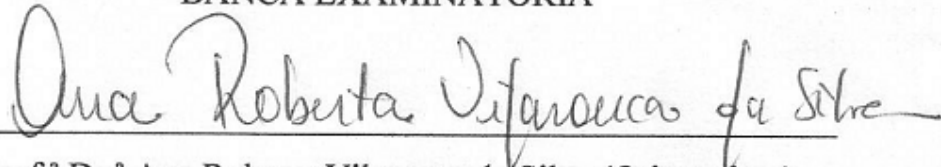
SÍLVIA NOELI RAMOS DE MELO FIRMEZA

CONHECIMENTO SOBRE DROGAS E SEXUALIDADE ENTRE ACADÊMICOS
INGRESSANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

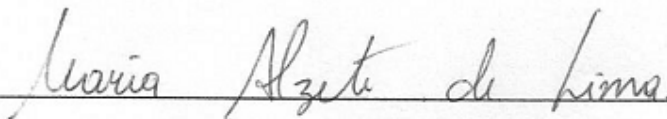
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial necessário para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da Aprovação: 13/01/2015

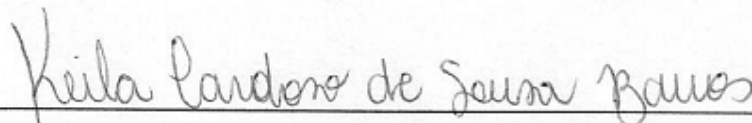
BANCA EXAMINATÓRIA



Prof.^a Dr.^a Ana Roberta Vilarouca da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Presidente da Banca



Profa. Dra. Maria Alzete de Lima
Universidade Federal do Piauí – UFPI
1º Examinador



Enf. Esp. Keila Cardoso de Sousa Barros
Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba - PI
2º Examinador

A Deus, pois sem a fé em sua existência e seu infinito amor não teria conseguindo. Ao meu esposo por sempre acreditar e confiar em mim. A minha filha por ser um amor de criança. Aos meus pais e minhas irmãs por todo amor em especial minha irmã Sávvia. A minha sogra por seu incentivo e apoio. A minha orientadora pela compreensão e incentivo a estar sempre na vitrine. Aos meus Professores por seus ensinamentos e amizade. E as minhas amigas irmãs Karla e Keila

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Ana Roberta. Gostaria de agradecer profundamente à senhora, por ter me acolhido como orientanda, por suas inúmeras sugestões e ensinamentos durante todo esse tempo e principalmente por sua atenção e compreensão sempre. Muito obrigada!

Agradeço a todos os professores que me ajudaram muito em todos esses anos: Prof.^a Alzete, Prof.^a Tereza, Prof.^a Ana Roberta, Prof.^a Andressa, Prof.^a Ana Karla, Prof.^a Dayse, Prof. Gilvan, Prof.^a Marília, Prof.^a Janille, Prof.^a Artemizia, saibam que sou muito grata por todo carinho, amizade, confiança. Agradeço pelas conversas, conselhos, ensinamentos, pelos encontros divertidíssimos. Vocês foram um grande diferencial para minha formação. São amigos que levarei pra vida inteira.

A Universidade Federal do Piauí em especial ao Campus de Picos o qual foi minha segunda morada durante esses anos. Agradeço a todos os funcionários em especial a Mirvênia e ao Deomárcio por sempre serem prestativos, a Dona Antonieta e ao Seu Paulo pelo carinho e amizade e aos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

Agradeço infinitamente ao meu amor, minha paixão, meu querido esposo Felinto que é um verdadeiro amigo e com muita compreensão me aguenta assim com tantas falhas, por me ensinar a ser melhor a cada dia e está sempre ao meu lado. Simplesmente te amo muito. A minha filha maravilhosa Sofia que apesar de ser bebê é tão boa que não atrapalhou minha formação.

Aos meus pais Silvio e Noemi pelo amor incondicional, as minhas irmãs Silvianni, Suellen por torcerem e acreditarem em mim em especial minha irmã Sália que veio morar comigo para cuidar da Sofia. Aos meus cunhados André e Messias pela amizade. As minhas tias Noeci e Socorro por todo amor e torcida. Aos meus sogros Nivaldo e Lília que sempre torceram por mim, aos meus cunhados Felipe César e Nivaldo Júnior e suas respectivas Gerusa e Airam pelo carinho e amizade. A toda minha família.

As minhas amigas irmãs Keila e Karla, que encontre na graduação e as levarei pra sempre em meu coração por toda amizade, apoio, respeito, consideração, enfim todos bons sentimentos que possam existir. Meninas, muito obrigada por tudo.

Aos enfermeiros e amigos Jackson e Valdênia, por confiarem em mim e me proporcionarem um estagio que foi essência para minha prática como enfermeira. Obrigada!

A todos os meus amigos de sala com os quais convivi todos esses anos, pelos momentos de alegria, de tristeza, de estresse e tudo mais.

Ao PET por todo conhecimento adquirido, pelas amizades conquistadas em especial as minhas amigas Máisa e Larice. E aos que contribuíram com a coleta desta pesquisa. Muito obrigada.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa de Saúde Sexual e Reprodutiva em especial a Prof^a Dayse que me propiciou muito aprendizado.

A enfermeira Bruna Soares por sua excelente receptividade em seu PSF, pela confiança e ensinamentos, a Luciana por todo carinho e respeito. Muito obrigada!

RESUMO

A população universitária atualmente é composta em sua grande maioria por adultos jovens. Fase essa do ciclo vital que é marcada por grandes transformações, dentre elas as físicas, psicológicas, culturais e sociais. Neste contexto, o presente trabalho objetiva analisar o conhecimento dos acadêmicos ingressantes nos cursos de uma universidade pública sobre drogas e sexualidade. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 150 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior Pública localizada no município de Picos/PI, os dados foram coletados em outubro e novembro de 2014, através de um formulário semiestruturado que abordou os seguintes tópicos: dados socioeconômicos, relação sexual, conhecimento sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, dentre outros. Foram atendidas as exigências das Diretrizes de Normas da Pesquisa em Seres Humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, parecer 826.730. Os dados foram organizados por meio dos softwares Excel 8.0 e processados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. A análise dos resultados mostrou maior perfil feminino com 77,7%, com idade entre 18 e 30 anos (89%); 100,00% dos sujeitos responderam corretamente a assertiva sexualidade como, um conjunto de caracteres especiais, fisiológicos, morfológicos, internos ou externos, determinados a partir de uma integração de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais, étnicos, espirituais e religiosos; 73,4% iniciaram sua vida sexual, na faixa etária entre 15 e 18 anos. O maior motivo para não usarem preservativo na primeira relação ainda foi a confiança no parceiro (30,8%). Os resultados encontrados no estudo permitem o planejamento e criação de ações de assistência aos estudantes. Apresentam também o quão necessário se faz o desenvolvimento de atividades que favoreçam o conhecimento dos jovens para os riscos e prevenções no que tange as vulnerabilidades encontradas e suas práticas sexuais e com consumo do álcool e outras drogas, pois como visto na literatura, estas fragilidades são comuns por essa população.

Palavras - chave: Sexualidade. Drogas. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

The university population is currently composed mostly by young adults. Stage that the life cycle that is marked by major changes, among them the physical, psychological, cultural and social. In this context, this paper aims to analyze the knowledge of incoming students in the courses in a university on drugs and sexuality. This is a cross-sectional study with 150 students of an institution of Public Higher Education in the municipality of Picos / PI, data were collected in October and November 2014, through a semi-structured questionnaire covering the following topics: socioeconomic data, household income, previous sexual intercourse, knowledge about sexually transmitted diseases, among others. The requirements of the Research Standards Guidelines on Humans were met. The project was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Piauí, opinion 826,730. Data were organized through Excel 8.0 software and processed in Statistical Package for Social Sciences version 20.0. The results showed more feminine profile with 77.7% aged 18 to 30 years (89%); 100.00% of the subjects answered correctly assertive sexuality as a set of special characters, physiological, morphological, internal or external, determined from an integration of biological, psychological, socioeconomic, cultural, ethnic, spiritual and religious; 73.4% started their sex life, aged between 15 and 18 years. The biggest reason for not using a condom at first intercourse was still confidence in the partner (30.8%). The results of the study allow the planning and setting up assistance programs to its students. Also show how necessary it is to develop activities that promote awareness of young people about the risks and precautions regarding the find vulnerabilities and their sexual practices and alcohol consumption and other drugs, because as seen in the literature, these weaknesses are common in this population.

Keywords: Sexuality. Drugs. Sexually Transmitted Diseases.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Dados socioeconômicos de acadêmicos ingressantes. Picos - PI, out. /nov., 2014.....	24
TABELA 2	Conhecimento dos acadêmicos ingressantes sobre sexualidade. Picos - PI, out./nov., 2014.....	25
TABELA 3	Conhecimento dos acadêmicos ingressantes sobre prevenção de DST's. Picos - PI, out./nov.2014.....	27
TABELA 4	Consumo de álcool e outras drogas por acadêmicos ingressantes. Picos - PI, out./nov., 2014.....	28
TABELA 5	Dados sobre sexualidade e sua associação com o sexo. Picos - PI, out. / nov., 2014.....	30
TABELA 6	Dados sobre prevenção de DST e sua associação com o sexo. Picos - PI, out./nov., 2014.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEP - Associação Nacional de Empresas e Pesquisa

AUDIT - *Alcohol Use Disorders Identification Test*

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CCEB - Critério de Classificação Econômica Brasil

ANEP - Associação Nacional de Empresas e Pesquisa

AUDIT - *Alcohol Use Disorders Identification Test*

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CCEB - Critério de Classificação Econômica Brasil

DST's - Doenças Sexualmente Transmissíveis

IES - Instituição de Ensino Superior

SPSS - IBM Statistical Package for the Social Sciences

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

WHO - World Health Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Geral.....	14
2.1	Específicos.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Tipo de Estudo.....	19
4.2	Local e Período de Realização do Estudo.....	19
4.3	População e Amostra.....	19
4.4	Coleta de Dados.....	20
4.5	Variáveis do Estudo.....	21
4.5.1	Variáveis socioeconômicas.....	21
4.5.2	Variáveis relacionadas à vida sexual.....	21
4.5.3	Variáveis sobre o conhecimento e uso de drogas.....	22
4.6	Análise dos Dados.....	23
4.7	Aspectos éticos e legais.....	24
5	RESULTADOS.....	25
6	DISCUSSÃO	34
7	CONCLUSÃO.....	37
8	REFERENCIAS	39
	APÊNDICES.....	42
	APÊNDICE A – Questionário.....	43
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	48
	ANEXOS.....	50
	ANEXO A - Versão Original e em Português após Backtranslation do Alcohol Use Disorder Identification Test (Audit).....	51
	ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	52

1 INTRODUÇÃO

A população universitária atualmente é composta em sua grande maioria por adultos jovens. Fase essa do ciclo biológico que é marcada por grandes transformações, dentre elas as físicas, psicológicas, culturais e sociais. Da saída do ensino médio para a graduação nasce nessa população um sentimento de liberdade e vivência de novas experiências, pois na maioria das vezes os jovens saem dos cuidados de seus pais e passam a viver sozinhos durante o período da graduação, ficando estes, expostos aos riscos para as vulneráveis pertinentes dessa idade, como a vivência da sexualidade e o uso de drogas lícita e ilícitas.

A sexualidade pode ser entendida como cada pessoa desfruta sua condição de homem e mulher, ela permite que o ser humano experimente momentos individuais de conhecimento de si e do outro e essa dimensão de personalidade pode ser adquirida como qualquer outra forma de comportamento, pois ela é aprendida ao longo da vida. Hoje em dia, é formada uma ideologia individualista do despertar para a sexualidade, como uma afirmação da juventude, ela passa a ser vivida de forma não comprometedora, traduzindo-se em uma constante busca pelo prazer (VELHO, 2010).

E essa dinâmica revela questões como, a prática sexual não segura com exposição às doenças sexualmente transmissíveis (DST's). As DST's representam grande impacto na vida reprodutiva dos adolescentes, pois podem causar esterilidade, inflamações pélvicas, cânceres e interferem de maneira negativa na autoestima.

O uso de álcool e drogas vem crescendo a cada dia de forma abusiva, e vem se configurando atualmente como problema de saúde pública. O início de seu uso esta cada vez mais precoce, e sua busca se dão por seus efeitos prazerosos, relaxantes ou anestésicos. São vários os fatores que aumentam a vulnerabilidade dos universitários ao uso de drogas, seja lícita ou não. Entre estes estão a superação da fase de transição da escola para a universidade, o aumento da disponibilidade destas substâncias, o nível de aceitação pelos colegas e a participação em atividades sociais.

Um estudo brasileiro mostrou que o uso de drogas lícita e ilícitas por adolescentes de ambos os sexos se dá por volta dos 12 anos, tornando-os mais vulneráveis as DST's. Segundo um levantamento sobre o percentual de jovens universitários que consomem drogas tende a ser até duas vezes maior que o daqueles que não são universitários. A pesquisa aponta que 48,7% dos estudantes universitários usaram drogas ilícita na vida (52,8% entre os homens), enquanto, na população brasileira, o índice é de 22,8% (MACHADO, 2010).

Esse início prematuro do uso de drogas causam consequências alarmantes na vida dos adolescentes, o que os tornam mais vulneráveis ao sofrimento, as doenças e a morte. Atualmente, o consumo das drogas está presente em todas as faixas etárias, camadas sociais, sem distinção de gênero, deixando de ser uma questão local, rompe fronteiras e se globaliza (MACHADO, 2010).

Diante ao que foi exposto, percebe-se o quanto os ingressantes as universidades estão vulneráveis ao uso de drogas e a práticas sexuais de risco. Fazendo-se necessário o preparo do enfermeiro no atendimento a essa clientela, que estão predispostos, visando à promoção de condições favoráveis para o esclarecimento de dúvidas assim como na assistência de enfermagem a ser estabelecida em cada caso.

O trabalho é de grande relevância para a enfermagem, pois a partir dos dados encontrados, poderão ser planejadas medidas educativas e preventivas no intuito de promover a melhoria na qualidade de vida, que representa um indicador dos resultados dos serviços de saúde, utilizando-se da educação e saúde para esta população. Assim, visa explorar uma linha de conhecimento sobre um dos problemas que mais afetam nossa sociedade. Sugere-se aqui espaço para discussão, desenvolvimento de políticas internas, que diminuam a vulnerabilidade dos estudantes.

Neste contexto, o presente trabalho objetiva avaliar o conhecimento dos mesmos a respeito do uso de drogas e das perspectivas envolvidas na sexualidade dos acadêmicos ingressantes na universidade. Essas informações deverão ser divulgadas e utilizadas em programas de prevenção e em outros cenários educacionais.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar o conhecimento dos acadêmicos ingressantes nos cursos de uma universidade pública sobre drogas e sexualidade.

2.2 Específicos

- Estratificar a amostra segundo critérios socioeconômicos;
- Identificar o conhecimento dos acadêmicos ingressantes sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e o uso de álcool e outras drogas;
- Associar a sexualidade e a prevenção de DST com o sexo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

No intuito de obter conhecimento a respeito da questão proposta é necessário identificar ideias e estudos atualizados a respeito dos temas a serem pesquisados, a fim de encontrar suporte científico a problemática exposta.

O ingresso à universidade é um momento de grande importância para o acadêmico é um período marcado por grandes descobertas, e vivências diferentes das suas realidades, surgindo assim os percalços e as transições, dentre elas, podem ser citadas as vulnerabilidades as quais estão expostas esse grupo. Destaca-se, a iniciação sexual precoce, a necessidade de aceitação a inserção em grupos sociais e aumento do consumo de álcool e outras drogas. Incluído a esses aspectos, o ingresso ao ensino superior, corrobora ainda mais para o aumento dessas vulnerabilidades, pois, muitos se sentem suficientemente informados a ponto de não perceberem essas fragilidades.

Atualmente, a população universitária crescente é a de universitários de primeira geração, ou seja, estudantes sem antecedentes familiares deste nível de ensino, o que os deixa mais ainda frente a novas descobertas (FONAPRACE, 2011). Diante dessas mudanças essa população vem sendo alvo de inúmeras pesquisas, visto que, é uma população que vem apresentando hábitos de vida não saudáveis e preocupantes.

De acordo com as leituras feitas sobre o assunto, as mudanças a serem enfrentadas pelos os estudantes podem ser listas desde a saída de casa, pois, a grande maioria passa a conviver com outras pessoas, que podem ser familiares ou geralmente não, as exigências das atividades acadêmicas e de uma forma geral ainda dentro dos aspectos sócio-ambiental como transporte, assistência médica, opções de lazer, seguranças, dentre outros. E um aspecto que chama a atenção não só em estudos nacionais, mas também nos estudos internacionais é o contato desse jovem com álcool, cigarro e outras drogas desencadeando assim problemas, relacionados a questões de saúde mental, surgindo outras vulnerabilidades para esta população.

As exigências e demandas da vida universitária mostram que o aluno desde o seu ingresso deve apresentar, recursos emocionais para se adequar as demandas do novo ambiente, quando esse manejo não acontece, surge o estresse, o que acaba impactando a saúde física e psicológica do acadêmico (BONIFACIO, 2011). O estudante se depara com inúmeros fatores de estresse, diante aos desafios do novo contexto educacional comparando este ao ensino médio.

De acordo com estudos publicados, o acadêmico ingressante apresenta-se ainda muito imaturo frente às atividades desenvolvidas pela universidade. Em uma pesquisa realizada por Casanova e Polydoro (2009) para identificar as vivências acadêmicas com os estudantes ingressantes de diversos cursos, revelou que a maioria dos estudantes mostrava-se pouco envolvidos com as atividades desenvolvidas pela instituição e não conseguiam assimilar os conteúdos do curso com a profissão escolhida.

Nesta mesma perspectiva, um estudo realizado por Soares (2014) para avaliar a adaptação acadêmica no ensino superior, pode ser identificado que, a adaptação está relacionada com os níveis e expectativas, expectativas mais elevadas mostram melhores índices de adaptação. Também pode ser identificado que as expectativas de envolvimento vocacional e social são precursores para a qualidade das experiências acadêmicas quanto à carreira desejada.

No que se refere ao uso do álcool, em um estudo feito numa instituição de ensino superior, com uma amostra de 275 estudantes, pode apontar para um aumento na prevalência do uso de álcool por esta população e mostrou que o ambiente universitário propicia a este fato, visto que no entorno das universidades existem inúmeros bares e lanchonetes onde os estudantes se encontram e consomem bebidas alcoólicas (OLIVEIRA et al., 2009). Fato esse também identificado em nosso *campus*.

E essa vulnerabilidade aos jovens pode estar associada ao comportamento influenciável dos adolescentes por seus pares, pois os universitários se influenciam mutuamente em termos de fazerem o uso do álcool, pela modelagem, imitação ou pelo reforço do comportamento de beber. As escolhas dos colegas, do tipo de substância e da frequência do uso estão diretamente relacionadas ao perfil do universitário bebedor e representa fator de risco importante para este grupo (CHAVEZ, 2005).

O uso do álcool é um assunto de grande relevância e que merece destaque, visto que, é algo que vem desencadeado grandes problemas em meio a população acadêmica e que conseqüentemente afeta direta e indiretamente o rendimento acadêmico dos estudantes. O ingresso à universidade é um ponto positivo na vida do jovem, porém, como vem sendo apresentado esse é um período de maior vulnerabilidade para se dar início ao uso do álcool e outras drogas.

Atualmente o álcool é a droga mais consumida e mesmo diante dos seus agravos, ela vem sendo tratada com naturalidade entre os jovens, principal alvo das implicações sociais, emocionais dentre diversos outros agravos à saúde que estão atrelados a esse hábito. (OLIVEIRA, 2009)

Em uma pesquisa realizada por Junior (2012) com 80 universitários de faixa etária entre 18 e 25 anos, mostrou que o consumo de bebida alcoólica foi referido por 95% da amostra. O estudo indicou a existência da exposição desses jovens ao alcoolismo e aos problemas decorrentes do seu uso, como prejuízos no processo de aprendizagem, ausência nas aulas o que pode comprometer não só a saúde, mas também a formação acadêmica.

No intuito de identificar os motivos que levam esses jovens a consumirem o álcool e outras drogas, Medeiros (2012) em sua pesquisa, realizada com 560 estudantes, com idades que varia entre 17 e 74 anos, identificou que os motivos mais frequentes foram à diversão, curiosidade e alívio das pressões psicológicas.

De acordo com o Relatório Brasileiro sobre Drogas, o consumo das substâncias psicoativas afetam de maneira profunda amplos aspectos da vida das pessoas e dos grupos aos quais estão inseridas. Num levantamento de dados, no ano de 2007, as taxas de mortalidade associada ao uso de drogas, mostram que o álcool é responsável por cerca de 90% das mortes. E segundo a Organização Mundial de Saúde o Brasil apresenta taxas superiores a outros países (BRASIL, 2009).

Além do uso do álcool, outra preocupação são as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) são consideradas um grave problema de saúde pública. E a população constituída por adolescentes e adultos jovens estão mais expostas as DST', o início das praticas sexuais está diminuindo, o sexo desprotegido e uso do álcool antes do ato sexual está sendo cada vez mais comum, situações como essas os tornam ainda mais vulneráveis.

Como mostra um estudo realizado por Bezerra et al. (2012) com 161 acadêmicos de uma universidade pública, por meio de um questionário semi- estrutura e um questionário de atitudes frente ao uso de preservativos, pode ser identificado que 63% já tinham iniciado sua vida sexual, destes 61,8% eram do sexo feminino e a idade variou de 11 a 23 anos, com grande parcela iniciando na adolescência, outro achado foi a da redução do uso de preservativos pelos universitários ao longo do tempo, o que favorece grande risco as DST.

Com relação à redução do uso de preservativo, isso se dá por meio do tipo de relacionamento, pois no inicio da relação e em relações esporádicas o uso da camisinha é frequente, já quando se tem um parceiro fixo, mesmo sabendo dos riscos, acham que estão protegidos e usam o preservativo mais como medida contraceptiva (BARBOSA, et al., 2006). Outro motivo para o não uso do preservativo se dá, por meio das relações sexuais acontecerem depois do consumo de álcool e ainda em efeito do mesmo ou por uso de substâncias ilícitas.

De acordo com a pesquisa de Silva (2014), realizada com 89 acadêmicos ingressantes, no que se refere ao comportamento sexual de risco, 14,6% relatam consumir bebida ou utilizar algum tipo de droga antes da relação sexual, 77,5% nunca realizou teste para HIV e o uso frequente.

No estudo feito por Alves (2008), com 295 adolescentes universitários, os adolescentes dizem utilizar preservativos em todas as relações sexuais, porém 17,6% teriam relação sem proteção caso conhece a bem o parceiro. E analisando que o relacionamento entre adolescentes são instáveis, tal fato torna-se preocupante.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Tratou-se de um estudo do tipo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, que segundo Gil (2010) os estudos descritivos têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma das características marcantes está no uso das técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática. A abordagem quantitativa utiliza instrumentos que buscam a mensuração dos dados de maneira que permite a confiabilidade dos achados.

4.2 Local e período de realização do estudo

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior Pública (IES) localizada no município de Picos/PI, no período de abril de 2014 a janeiro de 2015 com todos os alunos ingressantes dos cursos de graduação.

O campus da referida instituição foi criado a partir de uma unidade descentralizada da sede, situada no município em questão, e que se iniciou suas atividades no ano de 1982 com apenas dois cursos: Licenciatura em Pedagogia, e Licenciatura em Letras. Em 2006, aderiu ao Programa de Expansão e recebeu mais sete novos cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Nutrição e Bacharelado em Sistemas de Informação. Além do ensino presencial, o Campus é polo para o curso de Administração na modalidade Ensino à Distância.

Picos é um município localizado no centro-sul do Piauí, foi elevada a categoria de cidade em 12 de Dezembro de 1890.

4.3 População e amostra

A população foi constituída por 450 universitários de ambos os sexos, devidamente matriculados nos cursos de graduação da referida instituição de ensino superior.

Para o cálculo da amostra, tendo em vista que a população considerada é finita (POCOCK, 1989), aplicou-se a fórmula a seguir:

$$n = \frac{t_{5\%}^2 \times P \times Q \times N}{e^2(N - 1) + t_{5\%}^2 \times P \times Q}$$

Onde: n = é o tamanho da amostra; t = é o valor da distribuição de Student ($t_{5\%} = 1,96$); P = é a prevalência do problema (50%); Q = percentagem complementar (100-p); N = é o número de universitários; e = é o erro amostral absoluto ($e = 5\%$). Utilizou-se esta prevalência com o intuito de atingir o máximo de amostra possível.

Com esta fórmula a amostra foi composta por 278 acadêmicos. O quantitativo foi estratificado, com o propósito de assegurar a representatividade de todos os ingressantes dos cursos de graduação. A amostra foi formada por aproximadamente 30 acadêmicos de cada curso.

A amostra inicial seria formada por 30 acadêmicos de cada curso, totalizando a amostra de 278 acadêmicos. Porém os cursos de pedagogia e letras só possuem alunos ingressantes no início do semestre, o que excluiu 60 novos acadêmicos da amostra proposta. Além destes, por se tratar de uma pesquisa onde os integrantes são convidados para fazer parte do estudo ficando totalmente livres para participarem ou não, 64 não apresentaram interesse, logo a amostra final totalizou 154 participantes, da seguinte forma:

Administração	27
Biologia	17
Enfermagem	34
História	18
Matemática	15
Nutrição	23
Sistema de Informação	20

4.4 Coleta de dados

Os dados foram coletados no mês de outubro e novembro de 2014. O convite para participar foi formulado quando os estudantes estavam em sala de aula, após a permissão do professor responsável. Na mesma ocasião, foi explicado que se tratava de uma pesquisa à respeito do conhecimento sobre drogas e sexualidade. Os estudantes que manifestaram o

desejo de participar do estudo então responderam a um questionário (APÊNDICE A) na própria sala de aula.

4.5 Variáveis do estudo

As variáveis que foram abordadas na pesquisa estão agrupadas em características socioeconômicas, em relação à vida sexual e ao conhecimento e uso de drogas.

4.5.1 Variáveis socioeconômicas

As variáveis estudadas no presente estudo foram:

Idade: foi computada em anos;

Cor: Foi considerada a cor da pele auto referida, a saber: negra, branca, amarela ou parda;

Situação laboral: Foram consideradas as seguintes opções, a saber: apenas estuda, estuda e trabalha formalmente e estuda e trabalha informalmente;

Renda familiar: Foi considerado o valor bruto dos vencimentos mensais da família do pesquisado em reais;

Classe econômica: A classificação econômica foi determinada a partir do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) elaborado pela Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP), bastante difundido entre as publicações. Ele tem como objetivo determinar o poder aquisitivo das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais” e partindo para a classificação em classes econômicas (ANEP, 2012);

Com quem mora: Foram computadas as seguintes respostas, a saber: pais; familiares; amigos (as); companheiro (a); sozinho (a).

Instituição onde cursou o ensino: Foram consideradas instituições públicas e privadas.

Religião: Foram computadas as seguintes respostas, a saber: católica; testemunha de Jeová; protestante; espírita e outras.

4.5.2 Variáveis relacionadas à vida sexual

O que considera como sexualidade: Foram computadas as seguintes respostas, a saber: o ato da relação sexual e o cuidado com o corpo e a saúde mental.

Com quem tiram as dúvidas sobre relação sexual: Foram consideradas as seguintes respostas, a saber: amigos, pais, profissionais da saúde, escola, internet.

Se já teve relação sexual: Foi considerado sim ou não.

Qual a idade da primeira relação sexual: Foram computadas as seguintes respostas, a saber: menor que 15 anos; entre 15 e 18 anos; maior que 18 e não teve relação sexual.

Com relação ao parceiro: Foram consideradas as seguintes respostas, a saber: fixo; fixo e mais alguém e não fixo.

Número de parceiros dos últimos 6 meses: Foram computadas as seguintes respostas, a saber: 0-3; 4-6; 7-9; >9.

Conhecimento sobre métodos contraceptivos: Foram consideradas as seguintes respostas, a saber: sim; insuficiente e não.

Faz ou já fez uso de contraceptivos: Foram computadas as seguintes respostas, a saber: camisinha; DIU; pílula anticoncepcional; pílula do dia seguinte; diafragma e tabelinha.

Sobre o conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis (DST), foi considerado sim ou não.

Tem ou já tratou alguma das DST citadas: Foram computadas as seguintes respostas, a saber: HIV; HPV; hepatite B; sífilis; herpes; cancro mole; gonorreia; clamídia; candidíase e nunca tive.

O que faz para prevenção das DST: Foram consideradas as seguintes respostas: usa preservativo; não compartilha objeto perfuro cortante; faz algum tipo de exame preventivo ou procura o atendimento de saúde.

4.5.3 Variáveis sobre o conhecimento e uso de drogas.

Já fez uso de algum tipo de droga: Foram computadas as seguintes respostas, a saber: álcool; maconha; cocaína; craque; cigarro ou outras.

Já sentiu “fissura” ou forte desejo por álcool ou outras drogas, foi considerado sim ou não.

Tabagismo: Quanto ao tabagismo, os alunos foram classificados em quatro categorias: fumantes diários, fumantes ocasionais, ex-fumantes e não fumantes. Fumantes diários são os que fumam, pelo menos, um cigarro por dia por, no mínimo, um mês antes do

preenchimento do questionário; fumantes ocasionais são os que não fumam diariamente; ex-fumante são aqueles que, após terem sido fumantes, deixaram de fumar há pelo menos um mês; e não fumantes são os que nunca fumaram ou estavam fumando há menos de um mês (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

Etilismo: Foi utilizado como instrumento de mensuração, o AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*) que é um teste de 10 perguntas desenvolvido pela *World Health Organization* como instrumento de rastreamento especificamente para identificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que possuem dependência do álcool. Aplicou-se a versão validada no Brasil por Méndez (1999) e Moretti-Pires; Corradi-Webster (2011).

O AUDIT apresenta as chamadas “zonas de risco”, de acordo com o intervalo de pontuação. O padrão de beber de baixo risco, zona I, refere-se àqueles que pontuam de 0 (zero) a 7 (sete) e que podem se beneficiar com informações sobre consumo do álcool. O padrão de médio risco, zona II, refere-se àqueles que pontuam de 8 (oito) a 15 (quinze) pontos. Dentre estes, mesmo que eles não estejam apresentando problemas atuais, estão correndo o risco de apresentar, em um futuro próximo, problemas de saúde e de sofrer ou causar ferimentos, violências, problemas legais ou sociais e/ou ter baixo desempenho nos estudos, devido aos episódios de intoxicação aguda. Estes se beneficiariam de orientações que incluem a educação para o uso de álcool e a proposta de estabelecimento de metas para a abstinência ou a adequação do padrão de beber dentro dos limites considerados de baixo risco.

O padrão de alto risco ou uso nocivo, zona III, inclui os que pontuam entre 16 (dezesesseis) e 19 (dezenove); estes, provavelmente, já apresentam problemas e mantêm uso regular, excedendo limites, e se beneficiariam de educação para o uso de álcool, aconselhamento para a mudança do padrão de beber, da análise dos fatores que contribuem para o beber excessivo e o treinamento de habilidades para lidar com estes fatores. A chamada zona IV inclui aqueles que obtiveram pontuação igual ou maior que 20 (vinte) pontos; são prováveis portadores de síndrome de dependência do álcool e deveriam ser encaminhados à avaliação especializada para confirmação diagnóstica e possibilidade de tratamento específico (FURTADO; YOSETAKE, 2005).

4.6 Análise dos dados

Os dados foram analisados segundo a literatura pertinente e receberam análise estatística. Inicialmente foram tabulados e organizados utilizando o software *Excel* 8.0 e

processados no programa estatístico *IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 sendo apresentados através de tabelas, posteriormente, foi realizada a discussão com autores pertinentes sobre a temática.

4.7 Aspectos éticos e legais

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da UFPI, sob parecer 826.730. Foi realizada respeitando os aspectos éticos e legais exigido para pesquisas que envolvem seres humanos segundo as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com as Diretrizes e Normas da Pesquisa em seres humanos todos os participantes assinarão termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B), no qual serão respeitados os princípios bioéticos da Autonomia, Beneficência e Não maleficência. A assinatura do TCLE foi conseguida depois que o pesquisador esclareceu os objetivos, sendo garantido, o direito de retirar-se da pesquisa a qualquer momento (BRASIL, 2012).

O participante não foi exposto a nenhum risco físico, psicológico ou social. Pode sofrer constrangimento ao responder o questionário onde o mesmo trata de um tema que envolve a sua intimidade, porem foi respondido de forma individual e sem identificação. Terá como benefício indireto a contribuição para o aumento do conhecimento sobre o tema.

5 RESULTADOS

Na Tabela 1 apresentam-se os dados socioeconômicos de acadêmicos caracterizados variáveis sexo, idade, cor, sit. laboral, situação econômica, nível de escolaridade dos pais, term. do ensino médio, onde mora e religião.

TABELA 1- Dados socioeconômicos de acadêmicos ingressantes. Picos - PI, out./nov., 2014.

Variáveis	n	%	Média \pm DP
Sexo			
Feminino	93	60,4	
Masculino	61	39,3	
Idade			
18-30	137	89,0	21,5 \pm 5,52
31-43	17	11,0	
Cor			
Branca	49	31,8	
Negra	28	18,3	
Amarela	03	1,9	
Parda	74	48,0	
Sit. Laboral			
Apenas estuda	110	71,4	
Estuda e trab. Formalmente	32	20,8	
Estuda e trab. Informal	12	7,8	
Classe econômica			
A1-A2	01	0,6	
B1-B2	34	22,1	
C1-C2	79	51,3	
D-E	40	26,0	
Escolaridades dos pais			
Da 1º ao 4º ano	54	35,0	
Fundamental completo	32	20,7	
Fundamental incompleto	11	7,1	

Médio completo	34	22,1
Médio incompleto	8	5,2
Superior	15	9,7
Termino do Ens. Médio		
Escola pública	123	80,0
Escola privada	31	20,0
Onde mora		
Pensionato	20	13,0
Casa de parentes	22	14,3
Casa dos pais	65	42,2
Com outros estudantes	47	30,5
Religião		
Católico	103	66,9
Testemunha de Jeová	9	5,8
Protestante	19	12,4
Espírita	01	0,6
Outras	22	14,3

Fonte: dados do autor.

A amostra apresentou prevalência do sexo feminino (60,4%), na faixa etária de 18 aos 30 anos (89,0%), com média e desvio padrão de 21,5±5,52, referiu a cor parda em 48,0%; descendentes de pais que estudaram do 1º ao 4º ano (35,0%).

Em relação às classes econômicas 51,3% estavam nas classes C1 e C2, com média de renda de 1.273,8±1.259,77; terminaram seu ensino médio em escolas públicas (80,0%), ainda moram com os pais (42,2%) e são adeptos da religião católica (66,9%).

A seguir, na tabela 2 estão expressos dados sobre o conhecimento dos acadêmicos sobre sexualidade.

TABELA 2 - Conhecimento dos acadêmicos ingressantes sobre sexualidade. Picos - PI, out./nov., 2014.

Variáveis	n	%
Conceito		
Ato sexual	75	48,7

Cuidado com corpo e mente	79	51,3
Informações sobre sexo *		
Amigos	65	42,3
Pais	21	13,6
Profissional da saúde	15	9,7
Escola	02	1,3
Internet	51	33,1
Teve relação sexual		
Sim	113	73,4
Não	41	26,6
Idade da 1ª relação sexual		
Menor de 15 anos	25	16,2
Entre 15 e 18 anos	77	50,0
Maior que 18 anos	12	7,8
Não teve relação	40	26,0
Tipo de Parceiro		
Fixo	71	62,3
Fixo e mais alguém	12	10,5
Não fixo	31	27,2
Nº de parceiros nos últimos 6 meses		
0-3	134	87,0
4-6	17	11,0
7-9	01	0,7
>9	02	1,3

Fonte: dados do autor.

* Questão de múltiplas escolhas.

No que diz respeito ao conhecimento sobre sexualidade a maioria (51,3%) considera a sexualidade além do ato sexual, 42,3% buscam informações sobre sexo com os amigos, 73,38% já tiveram relação sexual e 50% iniciaram a prática entre os 15 e 18 anos, a frequência é de 62,28% com parceiros fixos e variação de parceiros nos últimos seis meses de 0 a 3 foi de 87,01%.

A tabela 3 traz dados sobre prevenção de DST's de acordo com o conhecimento dos acadêmicos.

TABELA 3 - Conhecimento dos acadêmicos ingressantes sobre prevenção de DST's. Picos
- PI, out./nov., 2014.

Variáveis	n	%
Conhecimento sobre		
contraceptivos		
Sim	126	81,8
Insuficiente	23	15,0
Não	5	3,2
Uso de contraceptivo *		
Camisinha	88	50,9
DIU	11	6,4
ACO	38	21,9
Pílula do dia seguinte	22	12,7
Diafragma	02	1,2
Tabelinha	12	6,9
Conhecimento Sobre DST		
Sim	136	88,3
Não	18	11,7
Considera normal		
corrimento vaginal/pênis		
Sim	24	15,6
Não	130	84,4
Já tratou alguma DST *		
HIV	01	0,7
HPV	0	0
Hepatite B	0	0
Sífilis	01	0,7
Herpes	01	0,7
Cancro mole	01	0,7
Gonorreia	0	0
Clamídia	01	0,7
Candidíase	07	4,80

Nunca tive	134	91,7
O que faz para prevenir		
DST *		
Usa preservativo	98	64,1
Não compartilha perfuro cortante	20	13,0
Faz exame preventivo	18	11,8
Procura atendimento de saúde	17	11,1

Fontes de dados do autor.

* Questão de múltiplas escolhas.

Com relação ao conhecimento sobre anticoncepção e prevenção, grande parcela dos participantes consideram seus conhecimentos satisfatórios (81,8%), no que se refere ao entendimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis 88,3%, como meios contraceptivos predomina o uso da camisinha (50,9%), 84,4% consideram os corrimentos genitais anormais o que reforça seus conhecimentos sobre as DST's, 91,7% nunca tratou uma DST e para a prevenção das DST's (64,1%) fazem o uso de preservativos.

A tabela 4 apresenta o consumo de álcool e outras drogas pelos acadêmicos.

Tabela 4 - Consumo de álcool e outras droga por acadêmicos ingressantes. Picos - PI, out./nov., 2014.

Variáveis	n	%
Uso de drogas *		
Álcool	90	81,1
Maconha	06	5,4
Cocaína	05	4,5
Craque	01	0,9
Cigarro	08	7,2
Outros	01	0,9
Fissura por álcool ou droga		
Sim	15	9,7
Não	139	90,3
Tabagismo		
Fuma 1 por dia	02	1,3

Não fuma diariamente	11	7,1
Deixou de fumar há um mês	04	2,6
Nunca fumou/fumou a menos de um mês	137	89,0
Etilismo		
Zona I	139	90,3
Zona II	11	7,1
Zona III	03	2,0
Zona IV	01	0,6
Frequência do uso de álcool		
Nunca	65	42,2
Mensalmente ou menos	58	37,7
De 2 a 4 vezes por mês	26	16,9
De 2 a 3 vezes por semana	05	3,2
Quantas bebidas você bebe		
0-1	97	63,0
2-3	42	27,3
4-5	10	6,5
6-7	02	1,3
8 ou mais	03	1,9
Bebe mais que em uma mesma ocasião		
Nunca	87	56,5
Menos que 1 vez ou mês	34	22,1
Mensalmente	27	17,5
Semanalmente	05	3,3
Todos ou quase todos os dias	01	0,6

Fonte de dados do autor.

*Questão de múltiplas escolhas.

Sobre o consumo de álcool e outras drogas, a maioria faz o uso de álcool (81,1%), uma grande parcela (90,3%) referiu nunca sentir fissura por álcool ou outra droga. No referente ao tabagismo 89% nunca fumaram/fumaram em menos de um mês.

Conforme o AUDIT, instrumento de mensuração do consumo de álcool, boa parte dos participantes (90,3%) se enquadram na zona I, no que se refere à frequência de uso, 42,2% relatou nunca ter usado. Com a relação à quantidade de bebidas 63% consumia de zero a uma bebida e 56,5% nunca beberam mais na mesma ocasião.

A associação entre sexualidade e sexo está apresentada na tabela 5.

Tabela 5- Dados sobre sexualidade e sua associação com o sexo. Picos - PI, out./nov., 2014.a

Variáveis	Sexo				p*
	Feminino		Masculino		
	n	%	n	%	
Conceito					0,277
Ato sexual	43	46,2	32	52,4	
Cuidado com corpo e mente	50	53,8	29	47,6	
Informações sobre sexo *					0,001
Amigos/pais	62	66,7	24	39,3	
Profissional da saúde/escola/internet	31	33,3	37	60,7	
Teve Relação Sexual					0,037
Sim	63	67,7	50	81,9	
Não	30	32,3	11	18,1	
Idade da 1ª relação sexual					0,000
Menor de 15 anos a 18 anos	50	53,7	52	85,2	
Maior que 18 anos	11	11,8	01	1,6	
Não teve relação	32	34,5	08	13,2	
Nº de parceiros nos últimos 6 meses					0,005
0-3	88	94,6	46	75,4	
4-6	5	5,4	12	19,6	

7-9	0	-	1	1,8
>9	0	-	2	3,2

*Teste de Qui-Quadrado

Fonte de dados do autor

Na associação da sexualidade com a variável sexo, percebe-se que houve associação estatisticamente significantes com a obtenção de informações sobre sexo, se já teve relação sexual predomina o sexo feminino (67,7 %), idade de início de prática sexual está entre os menores de 15 a 18 anos e a maior pontuação ficou com o sexo masculino (85,2%) e com relação à quantidade de parceiros, esta mais frequente o número de 0 a 3 entre as mulheres (94,6 %) ($p < 0,05$).

Na tabela 6 tem a associação do sexo com dados sobre prevenção de DST.

Tabela 6- Dados sobre prevenção de DST e sua associação com o sexo. Picos - PI, out./nov., 2014.

Variáveis	Sexo				p*
	Feminino		Masculino		
	n	%	n	%	
USO DE CONTRACEPTIVO *					
Camisinha					0,000
Sim	40	43,0	48	78,6	
Não	53	57	13	21,4	
DIU					0,456
Sim	6	6,4	5	8,1	
Não	87	93,6	56	91,9	
ACO					0,000
Sim	35	37,6	3	5,0	
Não	58	62,4	58	95,0	
Pílula do dia seguinte					0,620
Sim	17	18,2	5	8,1	
Não	76	81,8	56	91,9	
Diafragma					0,637
Sim	1	1,1	1	2,0	
Não	92	98,9	60	98,0	
Tabelinha					

Sim	7	7,6	5	8,1	0,554
Não	86	92,4	56	91,9	

* Teste de Qui-Quadrado

Fonte de dados do autor

No que diz respeito ao cruzamento do sexo com os métodos contraceptivos, observou-se associação com a camisinha que esta sendo mais utilizada pelo sexo masculino (78,6%) e com o ACO mais usado pelo sexo feminino (37,6%), ($p < 0,05$).

6 DISCUSSÃO

A pesquisa apresenta dados no que diz respeito ao conhecimento das práticas sexuais e consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como sobre prevenções as DST's entre os acadêmicos ingressantes de uma universidade pública do município de Picos-PI.

Diante dos resultados obtidos, foi possível traçar o perfil da população em estudo. Sendo esta composta em grande parte por mulheres, com idade entre 18 e 30 anos, que se auto referiram de cor parda, apenas estudam, moram com os pais e são pertencentes às classes sociais C1 ou C2. Resultados semelhantes foram identificados por Moura (2013) em sua pesquisa, realizada com 206 acadêmicos de universidade pública no município de Picos-PI, onde 77,7% eram do sexo feminino, a idade encontrada foi dos 18 a 40 anos, 51,9% se autodenominam pardos com relação à situação laboral, 85,9% apenas estudam e 41,3% moram com os pais.

No que confere ao conceito de sexualidade questionado, 51,3% veem como algo além do ato sexual propriamente dito, achado esse mostra que os estudantes estão buscando novos conhecimentos sobre o assunto, como apresenta o estudo realizado por Santos et al. (2007) com 32 estudantes, questionados sobre os aspectos fundamentais da sexualidade, 100,00% dos sujeitos responderam corretamente a assertiva sexualidade como, um conjunto de caracteres especiais, fisiológicos, morfológicos, internos ou externos, determinados a partir de uma integração de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais, étnicos, espirituais e religiosos.

Na busca de informações sobre sexo, estas são tidas com os amigos. Para Fonseca; et al (2010), na adolescência é comum que aconteça um afastamento da família e isso os aproxima mais dos amigos, o que os tornam cúmplices e confidentes e as conversas se toram mais fácies. Gomes et al. (2002) considera que informações obtidas entre amigos é tida como fonte infiel, visto que as informações podem ser transferidas de forma errônea acerca do tema, até mesmo pela falta de conhecimento, gerando então informações restritas de pessoas pouco preparadas para a função.

Dos 154 participantes da pesquisa 73,4%%, já iniciaram sua vida sexual, na faixa etária entre 15 e 18 anos, relatam ter parceiros fixos, numa quantidade de 0-3 parceiros nos últimos 6 meses, esses dados corroboram com os estudos encontrados na literatura como o de Falcão et al. (2011) em seu estudo, com uma amostra de 303 alunos, identificou que 211 já tinha iniciado a vida sexual, 160 tinham parceiros fixos, sobre o número de parceiros este variou entre 1 e 3. O estudo pode revelar que mesmo lidando com pessoas de alto nível

intelectual se faz necessário à implantação de políticas educacionais no âmbito da sexualidade.

O estudo de Barbosa (2006) mostra que a idade média do início da prática sexual é um fator importante no que se refere à prevenção das DST's, pois se relaciona a maior escolaridade do indivíduo, conseguinte maior informação sobre o tema e como consequência menor vulnerabilidade.

No que tange os conhecimentos a respeito de prevenção e anticoncepção da amostra, tem como contraceptivos mais utilizados, em primeiro a camisinha seguido do ACO e para prevenção das DST's o uso do preservativo. Mas, como mostra o estudo de Bezerra (2012), constituído por uma amostra de 161 acadêmicos, a pesquisa avaliou o uso do preservativo na primeira e última relação e pode-se avaliar a diminuição da adoção do uso de camisinha pelos universitários. Principais motivos para não uso de preservativo na primeira relação: confiança no parceiro (30,8%); relação não planejada (23,1%) e ser a primeira relação para ambos (14,4%). Já na última relação foram identificados os seguintes motivos: uso do ACO (58,3%); confiança no parceiro (47,2) e por acharem desconfortável o uso da camisinha (13,9%).

A utilização do ACO pode ser vista de forma errônea, como mostra o estudo de Fonte et al. (2012) realizado com 41 gestantes atendidas no pré-natal de um hospital universitário, com idade igual ou superior a 18 anos. O ACO foi identificado como forma preventiva para a DST, essa informação acaba gerando vulnerabilidade, considerando que muitas mulheres não usam o preservativo para utilizar outros métodos contraceptivos.

Um estudo semelhante a esta pesquisa, que teve como objetivo identificar o comportamento sexual entre acadêmicos ingressantes apresentam dados que, corroboram com a mesma. Participaram 89 acadêmicos, sendo a maior parte por mulheres (89,9%), já haviam iniciado as práticas sexuais com idade entre 15 e 18 anos (56,2%). O preservativo foi o contraceptivo mais utilizado, seguido do ACO. No que se refere ao comportamento sexual de risco 14,6% referem consumir bebida alcoólica ou utilizado drogas na última relação sexual, 77,5% nunca realizaram teste para HIV/ Aids e o uso de preservativos frequente totaliza 42,7%.

Ao cruzar sexo e contracepção observou-se que os homens usam mais a camisinha que as mulheres e que estas usam mais o ACO. Como mostra o estudo de Araújo (2013), realizado com 430 acadêmicos se identificou que a maior parte dos que compraram que tiveram gratuitamente ou possuem uma camisa são do sexo masculino (69,3%), as mulheres não representaram percentual significativo. E podemos encontrar uma possível justificativa

por meu do estudo de Vaz; Barros (2000) onde, mostra que a mulher historicamente esta submissa ao homem de modo que isso venha refletir na exigência para o uso da camisinha.

Ao analisar a tabela referente ao consumo de drogas, identifica-se que, o álcool e a substância mais consumida pelos acadêmicos, uma pesquisa feita por Cavalcante (2012) com 76 estudantes de ambos os sexos, identificou-se uma frequência significativa com relação ao consumo de álcool pelos universitários, o maior consumo foi expresso pelo sexo masculino, no entanto, chamou a atenção uma alta prevalência entre as mulheres.

O consumo de álcool por mulheres pode estar sendo caracterizado, pelo espaço que a ela vem ganhando na sociedade e isso faz com que elas se aproximem dos hábitos masculinos.

Um estudo realizado em um Centro de Atenção Psicossocial, com 70 mulheres, mostrou que estas, consomem bebidas com alto teor alcoólico e em grande quantidade. Vendo o lado biológico, a mulher tem o volume corporal menor que o do homem, contribuindo assim para uma maior concentração de álcool no sangue, conseqüentemente as conseqüências advindas do álcool no sexo feminino pode ser mais grave (PILLON et al., 2014).

7 CONCLUSÃO

Ao traçar o perfil dos acadêmicos, pode-se identificar que a maioria dos estudantes é do sexo feminino, tem uma faixa etária entre 18 e 30 anos, boa parte iniciaram sua vida sexual entre os 15 e 18 anos, fazem uso de álcool, estão inseridos nas classes econômicas C1 ou C2. Se tratando do consumo do álcool a maior parte está inserido na zona de risco I, que mesmo sendo classificada como baixo, não afasta os riscos advindos com o consumo do álcool. Um dado que chamou a atenção foi com relação à redução do uso de preservativo por meio das mulheres, esse é um achado preocupante, visto que, o não uso da camisa, favorece aos riscos de se contrair doenças sexualmente transmissíveis e uma gravidez não planejada.

A partir desta pesquisa foi possível identificar que os estudantes da referida instituição do estudo, apresentam vulnerabilidades que estão associadas a este grupo, como o início prematuro das práticas sexuais, o uso do álcool e de outras drogas. Estes achados possibilitarão o traçar de medidas para ações preventivas e de promoção à saúde, bem como, propiciar aos acadêmicos conhecimentos específicos às fragilidades.

Para a enfermagem o estudo se mostra relevante, tendo em vista que, a gravidez na adolescência cresce a cada dia, os riscos as doenças sexualmente transmissíveis e o início ao uso de drogas lícitas e ilícitas como foi identificado, está cada vez mais prematuro entre os jovens, e para o enfermeiro, quanto mais ele conhece os riscos e o perfil da população que irá trabalhar será melhor para traçar medidas de prevenções de forma mais eficaz.

O estudo apresentou algumas limitações, que acabaram por interferir nos resultados encontrados na pesquisa. Dentre essas podemos destacar: a baixa adesão dos alunos, que pode ser justificada, em parte, pelo fato de serem de primeiro semestre e não entenderem a real importância das pesquisas e não se sentirem a vontade para responder com liberdade ao questionário, a não citação de algumas doenças sexualmente transmissíveis no questionário, o que provavelmente pode ser um falso negativo, uma vez que por se tratar de um tema onde alguns ainda apresentam preconceito.

Os resultados encontrados no estudo permitem o planejamento e a criação de ações de assistência aos estudantes, à criação de um grupo de estudo permanente com os acadêmicos ingressantes sobre sexualidade e drogas, permitirá informações mais concisas e fidedignas e com isso favorecer o conhecimento dos jovens para a redução dos riscos e ampliar medidas preventivas no intuito de minimizar as vulnerabilidades encontradas em suas práticas sexuais e com relação ao consumo do álcool e outras drogas, pois como visto na

literatura, estas fragilidades são comuns por essa população despertando assim o interesse de novos pesquisadores em estar buscando cada vez mais aumentar o banco de informações sobre este tema.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ANEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=301>>. Acesso em: 18 de novembro de 2014.

ANAPE. Disponível em: <http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=301>. Acesso em: 11 de novembro de 2014.

BARBOSA, R.G; et al. Self- Awareness in Relation to STD/AIDS, Hepatitis and Sexual Behavior of University in São José do Rio Preto, SP. **DST- J bras Doenças Sex Transm**. v. 18, n. 4, p. 224-230, 2006.

BEZERRA, E.O; et al. Análise da Vulnerabilidade Sexual de Estudantes Universitários ao HIV/AIDS. **Rev Rene**. v. 13, n. 5, p. 1121-31, 2012.

BONIFACIO, S.P.; et al., Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de Psicologia. **Rev. bras. ter. cogn.** v.7, n.1, p. 15-20, 2011.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece critérios sobre pesquisas envolvendo seres humanos. **Bioética**, Brasília, DF, Seção 1, n.12, p. 59, 2013.

_____. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**; IME USP; organizadores: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempliuik e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 364 p., 2009.

_____. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011.

BOTTI, N. C. L.; LIMA, A. F. D.; SIMÕES W. M. B. S. Uso de Substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. SMAD**, v. 6, n. 1, Artigo 12, 2010.

CHAVEZ, K.A.P; BRIEN, B.; PILLON, S.N. Uso de drogas e comportamento de risco no contexto de uma comunidade universitária. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 3, p. 1194-200, 2005.

CASANOVA, D. G.; POLYDORO, S. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. **Psicologia, Ensino & Formação**, n.1, v.2, p. 85-96, 2009.

CAVALCANTE, D.B.; et al. Uso de Álcool Entre Acadêmicos de Farmácia de uma Universidade Pública. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n. 3, p.312-6, jul/set 2012.

FALCÃO, J.S.J., et al., Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. **Esc Anna Nery R Enferm**; v.11, n.1, p. 58 – 65, fev/2007.

FONSCECA, A.D.; et al. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**; v.14, n.2, p. 330-337, abr-jun 2010.

FONTE, V.R.F., et al., Conhecimento de gestantes de um hospital universitário relacionado à prevenção de DST/AIDS. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro,; n. 20, n.4, p,493-9, out/dez 2012.

FURTADO, E. F.; YOSETAKE, L. L. Coisas simples que todo médico pode fazer para tratar o alcoolismo: você já faz? **Rev Med Sigma Pharma**, v. 1, n. 2, p.13-17, jul./set. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2010. 175 p.

GOMES WA; COSTA C. O. M; SOBRINHO C. L. N; SANTOS C. A. S. T. BACELAR, E. B. Nível de informação sobre a adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **J Pediatr**. v. 78 n. 4, p. 301-08, 2002.

JÚNIOR, C. J. J. et al. Consumo de Álcool entre acadêmicos de educação Física. **Rev Rene**. v. 13, n. 2, p. 386-95, 2012.

LINCOLN, V. S.; et al. Sexualidade Humana: Nível de Conhecimento dos Acadêmicos de Enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm**; v.1, n. 2, p. 303-6, 2007.

MACHADO, N.G.; et al. **Uso de Drogas e a Saúde Sexual de Adolescente**, **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro. v. 18, n. 2, p. 284-90, 2010.

MATSUMOTO K.S.; et al. O uso do tabaco entre os universitários de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Rev Eletr Saúde Mental Álcool e Drogas**. v. 1, n. 2, p. 1-14, 2005.

MÉNDEZ, E. B. **Uma Versão Brasileira do AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test)**. 1999. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 1999.

MEDEIROS, S.B.; et al., Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**. v. 38 n.39, p.81-93, 2012.

MORETTI-PIRES, R. O.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Adaptação e Validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 27, n. 3, p.497-509, 2011.

MOURA, I. H. **Qualidade de vida de estudantes de enfermagem**. 2013. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, Picos, 2013.

OLIVEIRA, L. G. et al. Drug consumption among medical students in São Paulo, Brazil: influences of gender and academic year. **Rev. Bras. Psiquiatr**. v.31, n.3, p. 227-239, 2009.

OLIVEIRA, E. B; et al. Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares. **Rev Latino-am Enfermagem**. v 17, p. 878-85, 2009.

PILLON, S.C.; et al., Consequências do uso de álcool em mulheres atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. Eletr. Enf**. v.16, n.2, p. 338-45, abr/jun 2014.

POCOCK, S. J. **Clinical trials-a practical approach**. New York: John Wiley & Sons; 1989.

SILVA, L.P.; CAMARGO F. C.; IWAMOTO H. H. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. **REAS**. v. 3, n.1, p. 39-52, 2014.

SOARES, B.S.; et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**. Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p. 49-60, jan./abril 2014.

VELHO, M.T.A.C; et al. Estudo sobre a sexualidade entre universitários moradores de casas do estudante do sul do Brasil. **Revista do AMRIGS**. Porto Alegre. v. 54, n. 4, p. 399-405, out.-dez 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks**. 2009. Disponível em: <<http://www.->

who.int/healthinfo/global_burden_disease/GlobalHealthRisks_report_full.pdf>. Acesso em: 16 setembro de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
 CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

QUESTIONÁRIO

01- Dados socioeconômicos:

1. **Sexo:** 1 () feminino 2 () masculino.

2. **Idade (anos):** _____ **Data de nascimento:** ___/___/___

3. **Cor (auto-referida):** 1 () branca 2 () negra 3 () amarela 4 () parda

4. **Situação laboral:** 1 () apenas estuda 2 () estuda e trabalha formalmente 3 () estuda e trabalha informalmente.

5. **Qual a renda familiar (somatório mensal dos rendimentos da família) R\$:** _____

ITENS	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	≥ 4
Produtos/serviços					
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada doméstica	0	3	4	4	4
Máquina de lavar roupa	0	2	2	2	2
Vídeo Cassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou Parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2
PONTUAÇÃO	Total=				
Grau de instrução do chefe ou Responsável pela família	Analfabeto/ Fundamental 1 Incompleto (0) Fundamental 1 Completo/ Fundamental 2 Incompleto (1) Fundamental 2 Completo / Médio Incompleto (2) Médio completo/ Superior Incompleto (4) Superior Completo (8)				
PONTUAÇÃO	Total=				
PONTUAÇÃO FINAL	Total final=				

Fonte: Associação Nacional de Empresas e Pesquisas (2014)

6. Classe econômica:

CLASSE	PONTOS
1. A1 ()	42-46
2. A2 ()	35-41
3. B1 ()	29-34
4. B2 ()	23-28
5. C1 ()	18-22
6. C2 ()	14-17

7. D ()	8-13
8. E ()	0-7

02- Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

- 1() de 1ª ao 4º ano 2() ensino fundamental completo
 3() ensino fundamental incompleto 4() ensino médio completo
 5() ensino médio incompleto 6() graduação

03- Onde cursou o ensino médio?

- 1() escolas públicas
 2() escolas particulares

04- Onde reside atualmente?

- 1() pensionato 2() casa de familiares
 3() casa dos pais 4() divide casa com estudantes

05- Qual a sua religião?

- 1() católica 2() testemunha de Jeová 3() protestante 4() espírita]] 5() outras

06- Qual característica abaixo você considera sexualidade?

- 1() o ato da relação sexual 2() cuidado com o corpo e saúde mental

07- Quando tem dúvida sobre relação sexual a quem busca ajuda?

- 1() amigos 2() pais 3() profissionais de saúde 4() escola 5() internet

08- Já teve relação sexual?

- 1() sim 2() não

09- Se sim. Com que idade teve sua primeira relação sexual?

- 1() menor que 15 anos 2() entre os 15 e 18 anos
 3() maior que 18 anos 4() não teve relação sexual

10- Seu parceiro sexual é:

- 1() Fixo 2() Fixo e mais alguém 3() Não fixo

Número de parceiros nos últimos 6 meses?

1() 0-3 2() 4-6 3() 7-9 4() > 9

11- Você tem algum conhecimento sobre os métodos contraceptivos?

1() sim 2() insuficiente 3() não

12- Já fez ou faz uso de algum destes tipos de contraceptivos?

1() camisinha 2() DIU 3() pílula anticoncepcional
4() pílula do dia seguinte 5() diafragma 6() tabelinha

13- Você tem conhecimento sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST's?

1() sim 2() não

14- Você considera corrimento vaginal/pênis normal?

1() sim 2() não

15- Tem ou já tratou algum destes tipos de DST's ou Corrimento vaginal/pênis?

1() HIV 2() HPV 3() Hepatite B 4() Sífilis 5() Herpes
6() Cancro mole 7() Gonorreia 8() Clamídia 9() Candidíase 10() nunca tive

16- O que faz para se prevenir das DST's?

1() usa preservativo 2() não compartilha objeto perfuro cortante
3() faz algum tipo de exame preventivo 4() procura o atendimento de saúde

17- Já fez uso de algum destes tipos de drogas?

1() álcool 2() maconha 3() cocaína
4() craque 5() cigarro 6() outra: _____

18- Alguma vez você já sentiu “fissura” ou um forte desejo por álcool ou outras drogas?

1() sim 2() não

21- Tabagismo:

1() Fuma 01 cigarro por dia há pelo menos um mês atrás, 2() Não fuma diariamente,

3()Deixou de fumar há pelo menos um mês, 4()Nunca fumou ou estava fumando há menos de um mês .

22- Etilismo. Marque apenas uma das seguintes opções a seguir :

a. Com que frequência você consome bebidas que contenham álcool?

() Nunca=0 pontos, () Uma vez por mês ou menos=1 ponto,

() Duas a quatro vezes por mês=2 pontos, () Duas a três vezes por semana=3 pontos

() Quatro ou mais vezes por semana=4 pontos

b. Quando bebe, quantas bebidas com álcool consome num dia normal?

() 1 – 2 = 0 pontos, () 3 – 4 = 1 ponto, () 5 – 6 = 2 pontos,

() 7 – 9 = 3 pontos, () $\geq 10 = 4$ pontos

c. Com que frequência você consome seis bebidas ou mais numa única ocasião?

() nunca = 0 pontos, () ≤ 1 vez por mês = 1 ponto, () 2 – 4 vezes por mês = 2 pontos,

() 2 – 3 vezes por semana = 3 pontos, () ≥ 4 vezes por semana = 4 pontos

d. Nos últimos 12 meses, com que frequência se apercebeu que não conseguia parar de beber depois de começar?

() nunca = 0 pontos, () ≤ 1 vez por mês = 1 ponto, () 2 – 4 vezes por mês = 2 pontos,

() 2 – 3 vezes por semana = 3 pontos, () ≥ 4 vezes por semana = 4 pontos

e. Nos últimos 12 meses, com que frequência não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe exigem por ter bebido?

() nunca = 0 pontos, () ≤ 1 vez por mês = 1 ponto, () 2 – 4 vezes por mês = 2 pontos,

() 2 – 3 vezes por semana = 3 pontos, () ≥ 4 vezes por semana = 4 pontos

f. Nos últimos 12 meses, com que frequência precisou de beber logo de manhã para “curar” uma ressaca?

() nunca = 0 pontos, () ≤ 1 vez por mês = 1 ponto, () 2 – 4 vezes por mês = 2 pontos,

() 2 – 3 vezes por semana = 3 pontos, () ≥ 4 vezes por semana = 4 pontos

g. Nos últimos 12 meses, com que frequência, teve sentimentos de culpa ou remorsos por ter bebido?

() nunca = 0 pontos, () ≤ 1 vez por mês = 1 ponto, () 2 – 4 vezes por mês = 2 pontos,

() 2 – 3 vezes por semana = 3 pontos, () ≥ 4 vezes por semana = 4 pontos

h. Nos últimos 12 meses, com que frequência, não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por causa de ter bebido?

() nunca = 0 pontos, () ≤ 1 vez por mês = 1 ponto, () 2 – 4 vezes por mês = 2 pontos,

() 2 – 3 vezes por semana = 3 pontos, () ≥ 4 vezes por semana = 4 pontos

i. Já alguma vez ficou ferido ou ficou alguém ferido por você ter bebido?

não = 0 pontos, sim, mas não nos últimos 12 meses = 1 ponto,

sim, mas aconteceu nos últimos 12 meses = 2 pontos

j. Já alguma vez um familiar, amigo, médico ou profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber?

não = 0 pontos, sim, mas não nos últimos 12 meses = 1 ponto,

sim, mas aconteceu nos últimos 12 meses = 2 pontos

19- Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?

1() Nunca 2() Mensalmente ou menos 3() De 2 a 4 vezes por mês

4() De 2 a 3 vezes por semana 5() 4 ou mais vezes por semana

20- Pensa em um dia em que você bebe. Qual bebida bebe? Quantas ___ você bebe?

1() 0 ou 1 2() 2 ou 3 3() 4 ou 5 4() 6 ou 7 5() 8 ou mais

21- Quantas vezes você toma mais que ___ em uma mesma ocasião?

1() Nunca 2() Menos do que uma vez ao mês 3() Mensalmente

4() Semanalmente 5() Todos ou quase todos os dias

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DO ESTUDO: CONHECIMENTO SOBRE DROGAS E SEXUALIDADE ENTRE ACADÊMICOS INGRESSANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

PESQUISADOR (ES) RESPONSÁVEL (IS): ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA

PESQUISADOR (ES) PARTICIPANTES: SÍLVIA NOELI RAMOS DE MELO
FIRMEZA

INSTITUIÇÃO PROPONENTE DE PESQUISA: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / CIÊNCIAS DA SAÚDE

TELEFONE PARA CONTATO: (85)9662-4297 E (89)9986-5169

***INCLUSIVE PARA LIGAÇÕES A COBRAR**

LOCAL DA COLETA DE DADOS: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS.

Prezada Senhor (a):

- Você está sendo convidado (a) a participar de um projeto de pesquisa que pretende avaliar o conhecimento sobre drogas e sexualidade de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e aceitar colaborar com a coleta de dados necessária para execução da pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Justificativa: Atualmente o uso de álcool e outras drogas bem como a prática sexual não segura vêm crescendo entre população jovem. Diante a este fato, percebe-se o quanto os ingressantes as universidades estão vulneráveis ao uso de drogas e as práticas sexuais de risco. A pesquisa é de grande relevância, pois a partir dos dados encontrados poderá ser planejado medidas educativas e preventivas no intuito de promover educação e saúde para esta população.

Objetivos do estudo: Avaliar o conhecimento dos acadêmicos ingressantes de uma Universidade Pública sobre drogas e sexualidade.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário que trata de questões relacionadas ao conhecimento sobre drogas e sexualidade.

Benefícios: Os benefícios serão os de identificar os fatores de risco encontrados e partir destes formar grupos de educação em saúde no intuito de minimizar os mesmos.

Riscos: A coleta dos dados a ser analisado representa riscos mínimos de causar algum constrangimento para você ao responder aos questionários.

Providências a serem empregadas para evitar os riscos: A equipe de pesquisadores passará por treinamentos e terá o maior respeito com a vossa pessoa durante toda a execução da pesquisa, para isso será essencial a criação de laços de confiança entre você e o pesquisador, para que estes riscos sejam os menores possíveis.

Sigilo: Os dados aqui coletados terão privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os seus dados aqui disponibilizados não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados sobre qualquer forma.

Garantia de ressarcimento: Caso você seja solicitada a comparecer em algum outro local que não o seu domicílio durante o decorrer do estudo em virtude da obtenção de algum dado para a pesquisa, os gastos com o deslocamento e alimentação serão cobertos pelos pesquisadores.

Garantia de indenização: Diante de eventuais danos a sua pessoa em decorrência da pesquisa as pesquisadoras garantem a indenização cabida.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____,

RG _____ estou de acordo a participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador responsável

Assinatura da participante

ANEXOS

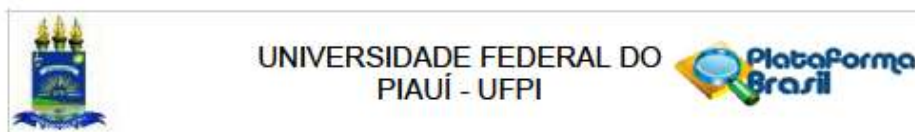
ANEXO A - Versão Original e em Portugues após Backtranslation do Alcohol Use Disorder Identification Test (Audit)

Versão original e versão em português após backtranslation do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT).

Versão original	Versão validada
<p>1. How often do you have a drink containing alcohol? (0) Never (1) Monthly or less (2) 2 to 4 times a month (3) 2 to 3 times a week (4) 4 or more times a week</p> <p>2. How many drinks containing alcohol do you have on a typical day when you are drinking? (0) 0 or 1 (1) 2 or 3 (2) 4 or 5 (3) 6 or 7 (4) 8 or more</p> <p>3. How often do you have six or more drinks on one occasion? (0) Never (1) Less than monthly (2) Monthly (3) Weekly (4) Daily or almost daily</p> <p><i>Skip to questions 9 and 10 if total score for questions 2 and 3 = 0.</i></p> <p>4. How often during the last year have you found that you were not able to stop drinking once you had started? (0) Never (1) Less than monthly (2) Monthly (3) Weekly (4) Daily or almost daily</p> <p>5. How often during the last year have you failed to do what was normally expected from you because of drinking? (0) Never (1) Less than monthly (2) Monthly (3) Weekly (4) Daily or almost daily</p> <p>6. How often during the last year have you needed a first drink in the morning to get yourself going after a heavy drinking session? (0) Never (1) Less than monthly (2) Monthly (3) Weekly (4) Daily or almost daily</p> <p>7. How often during the last year have you had a feeling of guilt or remorse after drinking? (0) Never (1) Less than monthly (2) Monthly (3) Weekly (4) Daily or almost daily</p> <p>8. How often during the last year have you been unable to remember what happened the night before because you had been drinking? (0) Never (1) Less than monthly (2) Monthly (3) Weekly (4) Daily or almost daily</p> <p>9. Have you or someone else has been injured as a result of your drinking? (0) No (2) Yes, but not in the last year (4) Yes, during the last year</p> <p>10. Has a relative or friend or a doctor or another health worker been concerned about your drinking or suggested you cut down? (0) No (2) Yes, but not in the last year (4) Yes, during the last year</p>	<p>1. Com que frequência tu consumes bebidas alcoólicas? (0) Nunca (1) Mensalmente ou menos (2) De 2 a 4 vezes por mês (3) De 2 a 3 vezes por semana (4) 4 ou mais vezes por semana</p> <p>2. Pensa em um dia em que tu bebes. Qual bebida bebes? Quantas ___ tu bebes? (0) 0 ou 1 (1) 2 ou 3 (2) 4 ou 5 (3) 6 ou 7 (4) 8 ou mais</p> <p>3. Quantas vezes tu tomas mais que ___ em uma mesma ocasião? (0) Nunca (1) Menos do que uma vez ao mês (2) Mensalmente (3) Semanalmente (4) Todos ou quase todos os dias</p> <p><i>Se a soma das questões 2 e 3 for 0, avance para as questões 9 e 10.</i></p> <p>4. Pensa no período de ___ (mês em que tu estás) do ano passado até hoje. Quantas vezes tu achaste que não conseguirias parar de beber depois de ter começado? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Mensalmente (3) Semanalmente (4) Todos ou quase todos os dias</p> <p>5. Pensa no período de ___ (mês em que tu estás) do ano passado até hoje. Quantas vezes depois de ter bebido, tu deixaste de fazer alguma coisa que normalmente faria? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Mensalmente (3) Semanalmente (4) Todos ou quase todos os dias</p> <p>6. Pensa no período de ___ (mês em que tu estás) do ano passado até hoje. Quantas vezes tu precisaste beber pela manhã para se sentir bem depois ter bebido muito/pesadamente no dia ou na noite anterior? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Mensalmente (3) Semanalmente (4) Todos ou quase todos os dias</p> <p>7. Pensa no período de ___ (mês em que tu estás) do ano passado até hoje. Quantas vezes te sentiste culpado ou com remorso depois de ter bebido? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Mensalmente (3) Semanalmente (4) Todos ou quase todos os dias</p> <p>8. Pensa no período de ___ (mês em que tu estás) do ano passado até hoje. Quantas vezes não foste capaz de lembrar o que aconteceu depois de ter bebido na noite anterior? (0) Nunca (1) Menos que uma vez ao mês (2) Mensalmente (3) Semanalmente (4) Todos ou quase todos os dias</p> <p>9. Já aconteceu de tu ferir ou magoar alguém ou de te ferir ou te magoar por causa de ter bebido? (0) Não (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses (4) Sim, nos últimos 12 meses</p> <p>10. Algum parente, amigo, médico ou outro profissional já ficou preocupado com a forma que tu bebes ou sugeriu que tu diminuisses? (0) Não (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses (4) Sim, nos últimos 12 meses</p>

Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(3):497-509, mar, 2011

ANEXO B – Aprovação do Cômite de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA SOBRE DROGAS E SEXUALIDADE

Pesquisador: Ana Roberta Vilarouca da Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33299714.7.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 826.730

Data da Relatoria: 05/11/2014

Apresentação do Projeto:

A pesquisa é intitulada: Conhecimento dos Acadêmicos Ingressantes de uma Universidade Pública sobre Drogas e Sexualidade e tem como professora pesquisador responsável: Ana Roberta Vilarouca da Silva. A justificativa do projeto: Atualmente a população universitária é composta em sua grande maioria por adolescentes e adultos jovens. Fase essa do ciclo biológico que é marcada por grandes transformações, dentre elas as físicas, psicológicas, culturais e sociais. Da saída do ensino médio para a graduação nasce nessa população um sentimento de liberdade, vivencia de novas experiências, pois na maioria das vezes os jovens saem dos cuidados de seus pais e passam a viver sozinhos durante o período da graduação, nascendo assim os riscos para as vulneráveis pertinentes dessa idade, como a vivencia da sexualidade e o uso de drogas licita e ilícitas. Dessa forma, os ingressantes as universidades estão vulneráveis ao uso de drogas e a praticas sexuais de risco. A metodologia do estudo é do tipo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e será realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública localizada no município de Picos/PI, no período de abril/2014 a janeiro de 2015 com um total de 278 de participantes, portanto todos os alunos ingressantes dos cursos graduação.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Porteira - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ - UFPI



Continuação do Parecer: 826.730

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Identificar o conhecimento dos acadêmicos ingressantes nos cursos de uma universidade pública sobre drogas e sexualidade. Objetivo Secundário: Estratificar a amostra segundo critérios socioeconômicos; Conhecer os riscos dos acadêmicos ingressantes perante o uso de drogas; • Definir as vulnerabilidades associadas às DST's.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A coleta dos dados a ser analisado representa riscos mínimos e pode causar algum constrangimento para você ao responder aos questionários. Benefícios: Identificar os fatores de risco encontrados e partir destes formar grupos de educação em saúde no intuito de minimizar os mesmo. No TCLE a pesquisadora afirma que o constrangimento será contornado, visto que a aplicação do questionário ocorrerá em local reservado. Além disso, assegura que guardará o sigilo dos dados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nas análises da documentação foi apreciado a ética na pesquisa e ficou evidenciado o valor ético e científico da pesquisa. A metodologia apresentada é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Res, 466-12 do CNS.

O pesquisador apresenta a situação de vulnerabilidade dos participantes, mostrando os possíveis riscos danos morais, físico, psíquico, intelectual, social, cultural e espiritual. Além disso, descreve a forma de contornar esses riscos.

O pesquisador responsável tem experiências adequadas à realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. Sendo este instrumento mais uma forma de segurança ao participante que estará devidamente amparado durante o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e estão conforme a resolução 466/12.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está instruído dentro das orientações do CEP, constam todos os documentos exigidos e meu parecer é pela aprovação.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ - UFPI



Continuação do Parecer: 826.730

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr.(a) Pesquisador(a),

em cumprimento ao previsto na Resolução 466/12, o CEP-UFPI SEDE aguarda o envio dos relatórios parciais e final da pesquisa, elaborados pelo pesquisador, bem como informações sobre sua eventual interrupção e sobre ocorrência de eventos adversos.

Ainda, para assegurar o direito do participante e preservar o pesquisador, revela-se importante alertar que o TCLE e o Termo de Assentimento deverão ser rubricados em todas as suas folhas, tanto pelo participante quanto pelo(s) pesquisador(es), devendo ser assinados na última folha.

TERESINA, 09 de Outubro de 2014

Assinado por:

**Adrianna de Alencar Setubal Santos
(Coordenador)**

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- (x) Monografia
- () Artigo

Eu, **Sílvia Noeli Ramos de Melo Firmeza**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Conhecimento sobre drogas e sexualidade entre acadêmicos ingressantes de uma universidade pública de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 11 de fevereiro de 2015.

Sílvia Noeli Ramos de Melo Firmeza.
Assinatura

Sílvia Noeli Ramos de Melo Firmeza.
Assinatura